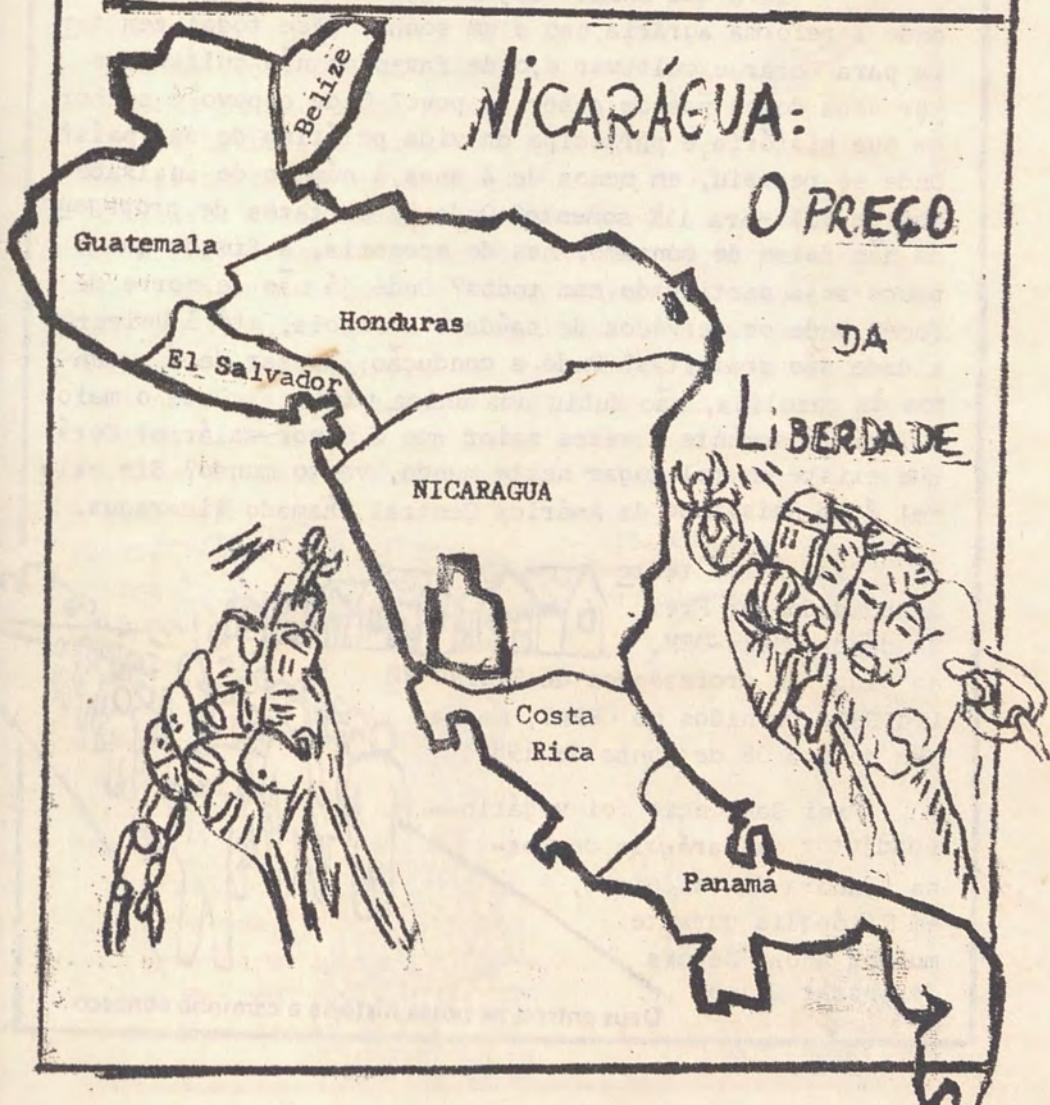


# INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL  
Rua Capitão Chaves, 60,  
26000 Nova Iguaçu (RJ).  
Tel. (021) 767-0472.

ANO 6 N° 11-12  
JUL.-AGO. DE 1983.



2.  
Fraternidade Sim;  
Violência, Não!

## NICARÁGUA : O PREÇO DA LIBERDADE

Será que existe algum lugar neste mundo de Deus, onde a reforma agrária não é um sonho, onde todos têm terra para morar e cultivar e, onde fazendas não cultivadas por seus donos passam a ser do povo? Onde o povo é senhor de sua história e participa da vida política de seu país? Onde se reduziu, em menos de 4 anos, o número de analfabetos de 55% para 11% somente? Onde os cartazes de propaganda não falam de consumo, mas de economia, a fim de que o pouco seja partilhado com todos? Onde já não se morre de fome? Onde os serviços de saúde e a escola, até à Universidade são gratuitas? Onde a condução, apesar de 2 aumentos da gasolina, não subiu uma única vez? Onde o maior salário é somente 5 vezes maior que o menor salário? Será que existe um tal lugar neste mundo, vasto mundo? Sim, existe! É um paiszinho da América Central chamado Nicaragua.

Este foi o teste  
mundo dado por Frei  
Gaudêncio Sens-OFM,  
ao grupo de professores de ENSINO RE  
LIGIOSO, reunidos no CEPAC, na ma  
nhã do dia 08 de junho de 1983.

Frei Gaudêncio foi vigário--  
coadjutor da Paróquia de Nos  
sa Senhora da Conceição,  
em Nilópolis durante  
muitos anos. Depois  
de passar 2 anos

Deus entrou na nossa história e caminha conosco.



3.

na Nicarágua, onde participou intensamente, dos mutirões comunitários e da vida eclesiástica de lá, está de volta para reassumir seu trabalho em Santo André, São Paulo, ao lado de Dom Cláudio Hummes.

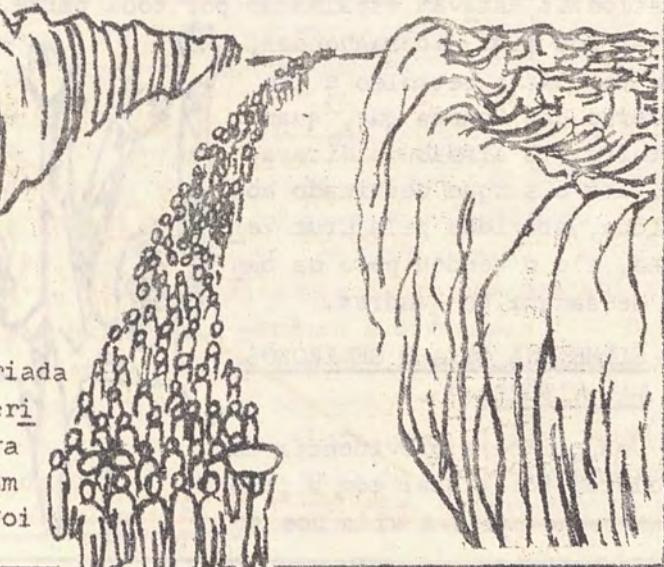
#### "O NOVO MOISÉS LIBERTADOR"

A Nicarágua é um país de 2 milhões e 700 mil habitantes (já foram 3 milhões). Sua população é mestiça. Existem ainda os indígenas e finalmente os negros da faixa Atlântica.

Eram cativos e voltaram à liberdade, pois Deus se tornou presente em sua história.

Augusto César Sandino, o novo Moisés libertador, foi quem em 1926 organiza a guerrilha, a fim de derrubar a ditadura existente no país e lutar contra a ocupação estrangeira. Em 1928, com 3 mil homens, mal armados, enfrentou 12 mil norte-americanos e as tropas do governo. Durante 5 anos eles resistiram, e em 1933 os Estados Unidos se retiraram da Nicarágua. Subia então à presidência, o liberal Juan B. Sacasa e nos Estados Unidos assumia Franklin Roosevelt.

Sandino firma um acordo para terminar a luta. Mas Anastasio Somoza, chefe da Guarda Nacional criada pelos norte-americanos, caminhava para o poder. Em 1934, Sandino foi



4. preso e assassinado por membros da Guarda Nacional, a mando de Somoza.

"Minha causa é a causa do meu povo, a causa da América Latina e a causa de todos os povos oprimidos", dizia Sandino. Fortalecido pelo ideal sandinista, o estudante Carlos Fonseca reorganiza a guerrilha e cria a FRENTE SANDINISTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL. Seus ideais são os mesmos de Sandino: é contra o imperialismo, que explora o homem; é a favor do nacionalismo, porque acredita que revolução não se exporta nem se importa. Cada povo deve buscar os seus próprios caminhos (a Nicarágua olha com bons olhos o Brasil, porque nós defendemos a não-intervenção); defende ainda o internacionalismo, que se manifesta pela solidariedade entre os povos. Carlos Fonseca foi torturado e morto, mas a luta do povo continuou.

#### "A GRANDE VITÓRIA"

Quando em 1979 os sandinistas conquistaram a vitória derrubando a ditadura somozista, o país estava em ruínas, porque Somoza havia bombardeado tudo e fugira com todo o dinheiro do país. Eram três milhões de dólares de dívidas. As fazendas estavam nas mãos dos amigos de Somoza, e as multinacionais estavam espalhadas por toda parte. As usinas, apesar dos rios nicaraguenses, eram movidas a petróleo e tão perverso era Somoza que, quando um terremoto arrasou a Nicarágua, até o sangue destinado aos feridos, trazidos pela Cruz Vermelha, ele o vendeu para os bancos de sangue de Londres.

#### "FIRMES NA LUTA E GENEROSOS NA VITÓRIA"

Uma primeira providência da revolução foi acabar com a pena de morte no país. A vida dos so-





mozistas foi poupada; os membros da Guarda Nacional foram indultados: alguns ficaram no país, outros preferiram partir. Agora 7 mil desses que partiram estão em Honduras, armados por Regan, e planejam contra a Nicarágua. "Não vamos vencer, dizem eles, mas vamos matar"! Em vista disso o povo decidiu não mais soltar ninguém. Os presos vivem em fazendas com as famílias e aí constróem suas casas.

#### " A NICARAGUA LIVRE "

A Escola e as CEBs tiveram um importante papel de conscientização durante a luta. Os ricos também apoiaram a revolução porque também eram prejudicados por Somoza. Hoje

as CEBs conscientizam o povo para que aprendam a ver o sentido cristão presente na ação revolucionária de reconstrução nacional. Entre cristianismo e a revolução não há contradição porque nela estão presentes ideais e valores cristãos. Por isso a Igreja está presente nos mutirões, na alfabetização, nas campanhas de vacinação. Contra esta Igreja que optou pelos pobres se colocam cerca de 45 mil ricos e a hierarquia da Igreja.

A Reforma agrária foi total. Todos agora têm um pedaço de terra para morar e trabalhar. Terras não-cultivadas por seus donos passam a ser propriedade do povo. As terras são das famílias e por isso ninguém pode dá-las a outrém como pagamento de dívidas. Se a plantação for destruída, por qualquer motivo, os bancos perdoam a dívida.

A mudança não foi só de governo. Foi uma mudança estrutural. O Governo busca não ser nem totalitário nem ditatorial, mas um governo comunitário, onde o povo participa. Nove comandantes, saídos do meio do povo formam a junta de governo e o Conselho do Povo, onde participam os re-

presentantes dos diversos grupos populares. Todos os ministérios trabalham junto com o povo. A experiência de um socialismo que não deu certo em seu país fez com que o Papa olhasse com desconfiança para a experiência nicaraguense e daí todo o mal estar criado com a sua visita ao país.

Deste governo todos são chamados a participar; o pouco repartido dá e sobra. Já não se morre de fome, embora a desnutrição infantil ainda não tenha sido superada. Não há assaltos, a saúde e a escola são gratuitas. O analfabetismo baixou de 55 para 11%. Só não estão alfabetizados ainda os índios e também os negros que falam inglês, mas as cruzadas de alfabetização já se preparam para ir até eles. A prostituição se reduziu à área do porto. O bairro das prostitutas foi todo ele reconstruído, suas casas têm água e luz gratuitas e emprego lhes foi dado.

Muitos porém conspiram contra a revolução e contra a América Central. São eles: a cúpula do governo dos Estados Unidos que não se recuperou ainda da derrota sofrida no Vietnã, onde o pequeno Davi derrotou o gigante Golias. Agora querem recuperar a segurança psicológica derrotando a América Latina. Um outro inimigo são as seitas religiosas e a renovação carismática que financiadas pelos Estados Unidos invadem a AL. Existem ainda bispos como D. Miguel Obando y Bravo, arcebispo de Managua e o cardeal Alfonso López Trujillo que se colocam contra a Igreja que optou pelos pobres.

Para se defender e não para matar, a Nicarágua conta com apenas três helicópteros e armas que precisam de peças de reposição.

O exército popular tem poucos homens. Os que ingressam nas milícias, treinam e voltam à reser-



va. Os Estados Unidos tentam criar uma guerra entre Honduras e a Nicarágua a fim de poder intervir. Acusam-na, de fornecer armas para El Salvador. Isto é impossível porque teriam de passar por Honduras, cuja fronteira é vigiada por soldados somozistas e navios e aviões vigiam a Nicarágua.

Para evitar invasões e ataques o povo se revesa na vigilância noturna. De 2 em 2 horas famílias inteiras passam acordadas protegendo o que conquistaram com tanto sangue, suor e lágrimas.

Do mundo e das pessoas a Nicarágua espera a solidariedade, o apoio, a denúncia, pois é a solidariedade internacional é que tem impedido a invasão norte-americana.

A Nicarágua quer fazer com que o seu país se transforme em campo e Reino, para que possam ajudar a outros países a construir o Reino.

Estavam cativos e foram libertos. A mão do Senhor esteve com o povo e eles conquistaram a vitória. Mais do que nunca podem cantar a libertação, porque sentiram na carne a experiência do Deus da Vida, do Deus da ressurreição.

\* \* \* \* \*

Os professores do Ensino Religioso que participaram da Conferência profereida por Fr. Gaudêncio saíram entusiasmados e confiantes de que se a Nicarágua venceu, o Brasil vencerá!



#### " V ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs "

Para representar a diocese de Nova Iguaçu no 5º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base a se realizar em Canindé, no Ceará, nos dias 4 a 8 de julho, foram eleitos os seguintes leigos: MARIA JOSÉ DE SOUZA (Guandu); CLEIDE (Nova Piam) e VERA (Lote XV). Na impossibilidade de algum desses, são seus suplentes: De Lourdes, Valter, Salvador Marcelino e Clarindo.

## **8. Assembléia Diocesana '83**

Estamos caminhando a todo-vapor rumo à Assem  
bléia Diocesana. As comunidades estão realizando as suas As-  
sembléias Comunitárias e logo-logo estarão acontecendo as As-  
sembléias Paroquiais e Regionais.

Aqui vão mais algumas pistas que o "INFORMATIVO" oferece a todos que estão no empenho da realização da nossa Assem  
bléia:

### **"ESSA COISA CHAMADA PARTICIPAÇÃO"**

A Participação é essencial para que exista Igreja. A doutrina do "Povo de Deus", expressa nos documentos do Concílio Vaticano II é que dá força a esta participação. Nessa doutrina aparece claro que a salvação é um acontecimento comunitário, pois é vontade de Deus que todos os homens se salvem, não individualmente, mas como Povo. Um Povo convocado pela palavra de Jesus, santificado pelos sacramentos e enviado para santificar o mundo.

A PARTICIPAÇÃO não é mero convite de colaboração; ela faz parte da própria natureza da Igreja. Todo o Povo de Deus é convocado a participar, como sinal e sacramento de salvação.

A idéia de Igreja como "Corpo Místico de Cristo" também justifica a nossa PARTICIPAÇÃO. Variados membros e funções diversificadas e todos solidários e corresponsáveis na edificação do Corpo ou no partilhar das alegrias e tristezas dos irmãos.

PARTICIPAR não é luxo nem privilégios de poucos. PARTICIPAR é direito e dever de todos. É preciso, portanto, eliminar os entaves que dificultam a nossa PARTICIPAÇÃO na CEB, na Paróquia, na Diocese.



# Assembleia Diocesana '83

9.

## "PARTICIPAÇÃO? ! DE QUE TIPO?"

Fala-se muito em PARTICIPAÇÃO. Diz-se que o leigo tem de PARTICIPAR. Mas... em que fase do processo o Povo participa? Na reflexão? Na decisão? Na ação? Na avaliação?

A prática nos mostra que o Povo participa na ação, decisão de antemão por outros, que nem sempre estão em contato direto com as bases. Algumas vezes somos chamados para refletir juntos ou avaliar o que foi feito. Mas quando é hora de decisão, aí a coisa aperta!

Três tipos de PARTICIPAÇÃO então se nos apresentam:

- \* AUTORITÁRIA: um pequeno grupo decide e as decisões são encaminhadas às bases.
- \* PATERNALISTA: a participação é tolerada, concedida. Como a PARTICIPAÇÃO é uma concessão, tem também os seus limites.
- \* PARTICIPADA: o Povo é sujeito do poder. No caso da Igreja é o Povo de Deus. E no meio do Povo de Deus, e não acima, está a hierarquia (padres, bispos)

Na PARTICIPAÇÃO "participada" cada pessoa é sujeito de sua conversão e opção cristã. Nela todos participam também das decisões. O que dificulta é que ainda temos muito de autoritarismo dentro de nós, no entanto, é preciso

lutar para que mais pessoas, para que um número cada vez maior de membros do Povo de Deus participem responsável e corresponsavelmente da construção do Reino de Deus.

É ESTA A PARTICIPAÇÃO QUE BUSCAMOS EM NOSSA ASSEMBLÉIA DIOCESANA. Cabe a cada um de nós lutar por isto, como sinal também de nossa opção pelos pobres, para que por esta prática de participação na Igreja, possam participar da transformação da sociedade.



10.

## A DIOCESE E OS NOVOS Ministérios

Na REUNIÃO DE PASTORAL do dia 05 de julho de 1983, foram apresenta-

das ao PLENÁRIO as propostas de reformulação dos regimentos dos ministérios de AUXILIARES DE EUCHARISTIA e PRESIDENTES DE CELEBRAÇÃO e a promulgação dos ministros leigos de BATISMO e TESTEMUNHAS QUALIFICADAS DO MATRIMÔNIO, elaboradas por uma Equipe formada por Pe. Matteo, Pe. Valdir, Pe. Mário, Ir. Nives, Ir. Ana Clara e Jorge Luiz.

Após a discussão dos grupos apareceram sugestões que podem servir para a reflexão das comunidades e regionais:

### "CRITÉRIOS DE ESCOLHA"

Que seja escolhido para qualquer um desses ministérios alguém que seja capaz de assumir o momento maior da Comunidade que é o momento da Celebração.

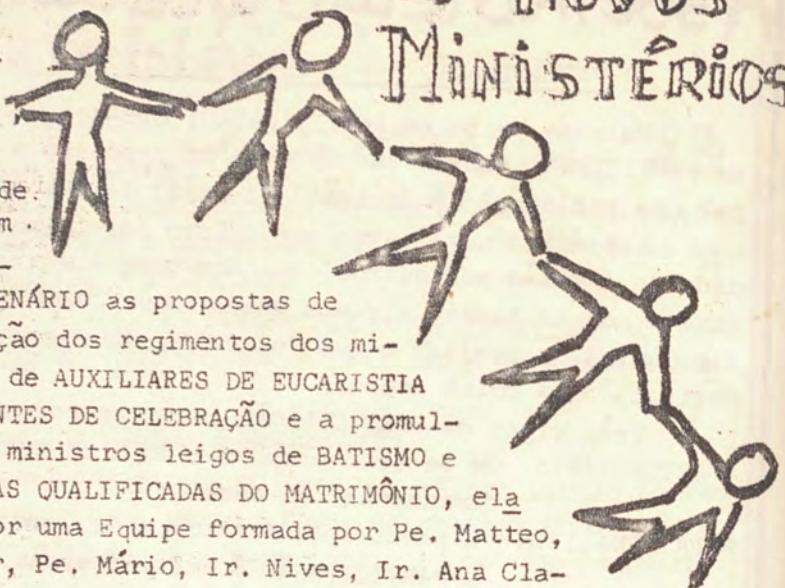
Um outro parecer do grupo é que o Animador da Comunidade fosse também o Ministro da Palavra e também dos sacramentos. Portanto, ligam a liderança da CEB com a celebração.

### "MÉTODO DE ESCOLHA"

A Comunidade é quem escolhe os que irão receber a FORMAÇÃO para o exercício do Ministério.

Escolherá os que têm dom e amor pelo serviço que irão exercer.

Escolherá entre os que já têm uma vivência comunitária: Catequistas, Animadores de Círculos Bíblicos...





## " A FORMAÇÃO "

A Formação deveria ser feita através de uma ESCOLA BÍBLICA para LEIGOS, que poderia funcionar no SEMINÁRIO DIOCESANO. A experiência da Paróquia do Mário, em Belford Roxo e em Vila de Cava nos mostra que é possível: em Belford Roxo um Curso de TEOLOGIA POPULAR tem reunido muita gente. Em Vila de Cava um CURSO BÍBLICO reúne as paróquias de Vila de Cava, Santa Rita e Tingá, duas vezes por semana: à tarde com 70 pessoas; à noite, 50.

Chegou-se à conclusão que é preciso ainda preparar o povo para acolher estes novos ministérios, pois está enraizado no coração da gente a idéia de que só o padre pode assumi-los.

## " COMO INTRODUZIR "

Talvez seja até preciso a ajuda de um psicólogo para nos orientar no entendimento do que vai no coração do povo.

As vestes dos ministros devem ser levadas em conta, pois o povo dá muita importância a isto.

A introdução dos ministérios dos ministros leigos do Batismo e do Matrimônio deve começar pela catedral e paróquias do centro para que as CEBs não se sintam desvalorizadas, achando que não merecem um padre.

Eis aí um desafio a ser assumido: conscientizar o Povo de Deus que precisamos assumir nossa missão na Igreja e para isto é necessário criar novos ministérios que sirvam à comunidade e façam crescer o Povo de Deus. É HORA DE COMEÇARMOS A DISCUTIR O PROBLEMA EM NOSSAS CEBS!



# Projeto para uma nova Sociedade.

Reunidos,

no começo do ano, em Fortaleza, para preparar o V ENCONTRO INTERCLESIAL DAS CEBS (julho de 83 - Canindé), um Grupo de Poetas Populares do Nordeste colocaram em comum as aspirações sobre um Projeto Novo de Sociedade.

## I - PRINCÍPIOS SOBRE A POSSE E USO DA TERRA:

Artigo 1 - Fica decretado que cada trabalhador da terra terá seu pedaço de chão onde poderá trabalhar livre, sem capangas e sem guardas para fiscalizar e perseguir.

Art. 2 - Haverá uma divisão igualitária de tudo o que o povo precisa para viver: terra, comida, água, casa, saúde, escola, diversão...

Parágrafo Único: Ninguém mais viverá das sobras e restos dos outros, porque ninguém esbanjará. Todos terão o suficiente para as suas necessidades.

Art. 3 - A terra não será mais terra de negócio, e sim terra de trabalho.

A terra será de quem nela trabalha, mas não será dada de presente ou esmola.

Será uma conquista do povo organizado, que vai zelar e defender este dom de Deus.

Art. 4 - Ao povo das cidades será assegurado o direito de ter um chão aonde morar.



## II - PRINCÍPIOS SOBRE O TRABALHO:



Art. 5 - A cada pessoa será garantido o direito de um trabalho: Ninguém acumulará empregos para lucrar.

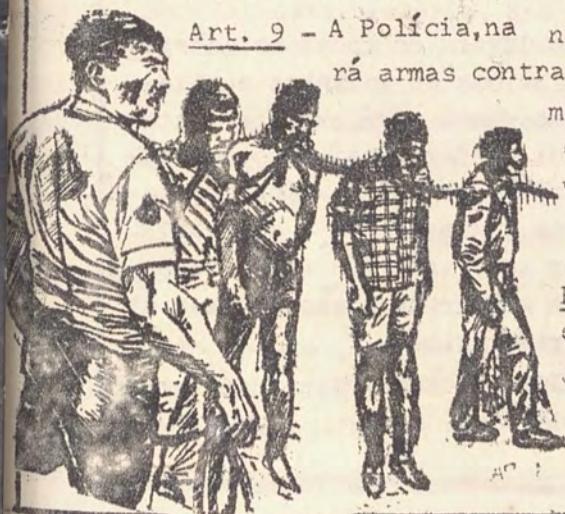
## III - PRINCÍPIOS SOBRE A SEGURANÇA E ORGANIZAÇÃO DO Povo

Art. 6 - Os bens do país -que é do povo- serão divididos conforme as necessidades de cada um. A Escola, a saúde e previdência social serão patrimônio comum. Ser gente e viver com dignidade será direito de todos.

Art. 7 - Todos os trabalhadores que são marginalizados na sociedade, terão direito de se organizarem livremente e elegerem os legítimos representantes de sua categoria. Não haverá mais pelegos e, os velhos estatutos carimbados pelos velhos ministérios, irão para o arquivo morto.

Art. 8 - A dignidade de cada pessoa será preservada. Ninguém precisará bajular o outro pelo título ou cargo que ocupa, para conseguir vantagens.

Autoridade não será posição, mas serviço aos irmãos.



Art. 9 - A Polícia, na nova sociedade, não levantará armas contra o povo, nem será usada como instrumento de repressão do Estado sobre a Nação. Haverá outras formas de correção, que não a tortura e as prisões desumanas.

Parágrafo Único: O emprego e o trabalho com ordenado justo será tão natural para as pessoas como o ar puro que Deus nos dá cada dia.

14.

#### IV - PRINCÍPIOS SOBRE A EDUCAÇÃO EM GERAL

Art. 10 - Nas escolas não haverá os professores que sabem e os alunos que não sabem. Uns aprenderão a verdadeira educação com os outros, na luta e na experiência da vida.

Art. 11 - O modelo da nova sociedade que queremos será transmitido nas escolas, porque todo livro terá a verdade e somente a verdade, nascida da vida, da luta e da história construída pelo povo. As leis da justiça serão gravadas no coração de todos.

Art. 12 - A nova educação será levada a sério não só nas escolas, mas através de todos os meios de comunicação: TV, cinema, jornais e o povo conscientizado participará das decisões do Governo.

Parágrafo Único: Todo povo esclarecido, ninguém mais caminhará na escuridão, sem enxergar o seu destino. Todos saberão caminhar de mãos dadas.



#### V - PRINCÍPIOS SOBRE O GOVERNO:

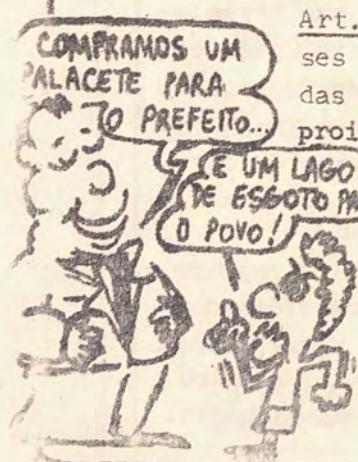
Art. 13 - O Governo sairá do Povo e será um companheiro de seu povo. Ele não passará por cima da sabedoria e da experiência da Nação, quanto a seu destino e a solução de seus problemas.

COMPRAMOS UM  
PALACETE PARA  
O PREFEITO...

DE UM LAGO  
DE ESGOTO PARA  
O PVO!

Art. 14 - O Governo levará em conta os interesses de seu povo. E as nações vizinhas e aliadas seguirão o mesmo rumo. Será expressamente proibido ao Governo: vender o país aos estrangeiros; promover as multinacionais; fazer banquetes luxuosos com o dinheiro do povo; definir seus salários acima do padrão de renda básico da Nação e, usar de mordomias e privilégios.

Art. 15 - O Governo será respeitado conforme sua fidelidade aos princípios aqui



defendidos e à justiça que vem de Deus e, respeitar e zelar pela vida dos irmãos e da natureza.

Art. 16 - O Governo primará pela igualdade e unidade do país, não permitindo que haja regiões pobres e outras ricas; umas em cima e outras embaixo.

Parágrafo Único: O diálogo entre o Povo e o Governo será franco e aberto, sem interesses prévios de dominação do TER - PODER e DECIDIR.

#### VI - PRINCÍPIOS SOBRE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E RELIGIÃO:

Art. 17 - A palavra de cada um será livre e terá igual valor. A ninguém será permitido ter todas as respostas, porque elas serão achadas em mutirão.

Art. 18 - A Igreja agirá com liberdade. Não será perseguida por causa do Evangelho e do compromisso com o povo. E não haverá ligação dela com os poderosos, pois eles já não existirão.

Parágrafo Único: Haverá uma palavra nova que será fermento de união. É a palavra da novidade verdadeira e permanente do Deus Libertador que está na Bíblia.

ÚLTIMO ARTIGO - Não haverá emendas, pacotes e reformas na nova sociedade. Ela caminhará num processo radical de mudança. E as sementes da nova sociedade já estão plantadas no chão da nossa história. São elas: a resistência dos ÍNDIOS; a luta dos NEGROS nos quilombos (Palmares); as REVOLTAS SOCIAIS (Canudos, Lampião, Araguaia). Estas sementes não apodrecerão, pois estão imunizadas com o sangue do Povo, e só aguardam o momento de serem aguadas e multiplicadas, até que chegue o tempo da COLHEITA.

\* \* \* \* \*

(No próximo nº publicaremos as conclusões do Encontro de Canindé: CEBs, SEMENTES DE UMA NOVA SOCIEDADE).



## 3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

Nos dias  
22, 23 e 24 de  
julho de 1983

realizou-se na cidade de São Paulo (na PUC) o 3º CONGRES-  
SO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES com a participação de  
mais ou menos 700 delegados que foram escolhidos pelos Con-  
gressos de suas cidades. A partir de 13 temas propostos pe-  
los Congressos de Cidade, foram elaboradas teses a nível na-  
cional. Duas comissões especiais tiveram lugar no Congresso:  
uma de jovens trabalhadores do meio rural e outra de meno-  
res de idade.

### POR QUE O CONGRESSO NACIONAL ?

A decisão de convocar o Congresso partiu da cons-  
tatação da dura realidade e a falta de participação da Ju-  
ventude Trabalhadora. Ele quer ser um meio do jovem se ex-  
pressar e denunciar publicamente a sociedade mal organiza-  
da que só dá condições de vida boa a uma minoria (patrões),  
enquanto que a maioria do povo (trabalhadores) está totalmen-  
te abandonada e obrigada a viver em condições desumanas.

O Congresso é fruto de 3 anos de trabalho, onde muitos  
jovens se jogaram de corpo e alma para que a juventude Tra-  
balhadora pudesse se posicionar dian-  
te da sociedade e mostrar a sua for-  
ça, capacidade e valores. É um acon-  
tecimento importante, que marca a  
retomada de uma caminhada interrom-  
pida há 19 anos atrás e, o encontro da Juventude  
Trabalhadora com a sua Classe, que significará um  
avanço dentro do Movimento Operário, no sentido de  
renovação e fortalecimento das lutas da Classe Ope-  
rária e o levantamento das bandeiras de luta, especi-  
ficas da Juventude Trabalhadora.



A abertura solene do 3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES foi no dia 22 de julho, às 20.30 hs na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com a participação de convidados, autoridades e entidades. Fizeram uso da palavra: um membro das delegações por Estado, D. Paulo Evaristo Arns; (o sindicalista João Paulo, de Monlevade); um representante da JOC Nacional e Internacional.

O encerramento foi no dia 24 de julho, às 20 hs, e os oradores foram: os representantes das delegações por Estados; o sindicalista Paim, de Porto Alegre; (a mensagem de D. Ivo Lorscheiter) e a Leitura do Manifesto do Congresso.

A JOC, Nova Iguaçu está tentando a transmissão, pela RÁDIO SOLIMÕES, dos ATOS SOLENES do Congresso.

### - LITURGIA -

#### RECEITA PARA UMA CELEBRAÇÃO FESTIVA:



Uma pergunta que sempre fazemos é a de COMO DIFERENCIAR UMA CELEBRAÇÃO DOMINICAL COMUM, DAS CELEBRAÇÕES FESTIVAS (Natal, Páscoa, Ascensão, Pentecostes, Cristo-Rei...)? Em tudo que fizermos para tornar festiva uma celebração, duas coisas não podem faltar: VALORIZAR O QUE EXISTE e CRIATIVIDADE

- "A RECEITA": 1. CLIMA de FESTA: flores e plantas; enfeites, bandeirolas e cartazes; foguetes e batucada; quermesse e comes-e-bebes...
- 2. Lembrar que a Assembléia não participa só pelos cânticos e orações. Ela participa também pelo sentido da vista. Valorize as procissões, a força simbólica da luz, as vestes (o branco na Páscoa, o vermelho em Pentecostes...).
- 3. ENTRADA SOLENE: à frente o turíbulo com o incenso, seguido da Cruz procissinal, que ficará junto ao altar, ladeada por 2 velas ou tochas.

## Uma Igreja que Nasce do Povo Pelo Espírito

Em seguida o Leitor trazendo o Livro do Evangelho a ser colocado sobre o altar e por fim o Presidente da Celebração. E está criado o ambiente que dispõe o coração a celebrar.

4. No canto do GLÓRIA toquem os sinos, as campainhas, as buzinas; soltem rojões...

5. Na PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO:  
o que preside coloca incenso no turíbulo e a procissão se dirige à MESA DA PALAVRA (estante).

O turiferário com o incenso à frente, seguidos das velas e por fim o presidente da celebração (incenso e campainha fazem-nos participar pela vista, pelos ouvidos, pelo olfato e revelam a presença de Cristo em sua Igreja).

6. Os ACÓLITOS ainda têm lugar na liturgia: levam o Missal da estante para o altar (ofertas) e do altar à Estante (após a comunhão), servem o vinho e a água, derramam água nas mãos do sacerdote, tocam a campainha...

7. Valorize os gestos: palmas, bater no peito, erguer as mãos, abraçar, ajoelhar.  
8. Faça uso dos instrumentos: acordeon, violão, pandeiro, chocalho...

9. Cante a Liturgia: prefácio, Oração dos fiéis, Cordeiro, Senhor eu não sou digno; Eis o mistério da fé...+



# A FOLHA<sup>19</sup>

## Cantos para o 2º Semestre de 83

J U L H O: Cantos Avulsos

- Discos: 1. CAMPANHA DA FRATERNIDADE - 1980  
"PARA ONDE VAIS"?  
2. PROFETAS DA ALEGRIA  
3. SABEDORIA DOS SIMPLES.  
4. "ÁGAPE", Pe. Zezinho.  
5. Povo de Deus Igreja Santa: 1-C  
6. PREFERIDOS DE DEUS.



A G O S T O: Missa "VEM E SEGUE-ME"!

Valdeci Farias - D. Navarro

(em fita a ser vendida no CEPAC)

S E T E M B R O: "A SABEDORIA DOS SIMPLES"

(Mês da Bíblia de 1982)

O U T U B R O: Missa "VAI MISSIONÁRIO"!

N O V E M B R O: Missa dos BEM-AVENTURADOS

\* no ADVENTO: Missa do Advento, série: "POVO  
DE DEUS IGREJA SANTA - 1-C  
(a mesma de 1982)

D E Z E M B R O: Missa do NATAL

Maria de Fátima de Oliveira e  
Pe. José Weber.

\* \* \* \* \*

A Comissão Diocesana de Liturgia acei-  
tará de bom grado as sugestões de cantos para o  
ano de 1984, que começaram a ser escolhidos a  
partir do próximo mês.



# 20. LIVROS LIVROS LIVROS

## \* ELEIÇÕES... E AGORA ?

FASE - Rio.

- Esta Cartilha elaborada pela FASE é também fruto de manhãs de reflexão que os Agestes pastorais da Diocese de Nova Iguaçu fazem mensalmente na Casa de Oração. Padres, irmãs e leigos engajados se comprometeram em utilizá-la no trabalho de conscientização política que deve continuar. O texto apresenta o quadro político brasileiro de pós-eleições e em sua 2ª parte analisa a vitória de Brizola, o PDT e participação dos Movimentos Populares e da Igreja neste novo quadro.

## \* SÃO BENEDITO, O SANTO NEGRO.

Cleusa M. Matos de Barros  
Ed. Paulinas.

- Padroeiro do nosso CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL (CEPAL), São Benedito tem

a sua história contada pa-



ra os homens de hoje. Sua vida e a vida de nossa gente são bastante parecidas: são vidas marcadas por sofrimento e lutas pela liberação.

## \* JERUSALÉM NO TEMPO DE JESUS

Joaquim Jeremias. Ed. Paulinas.

- Este livro examina a situação econômica de Jerusalém sob a dominação romana até sua destruição. Num segundo momento analisa a situação social da cidade: as classes sociais, a relação dos partidos religiosos com essas classes, a situação dos escravos e da mulher.

## \* AS TRAMAS DA COMUNICAÇÃO

Regina Festa. Ed. Paulinas.

- Este é o ANO INTERNACIONAL DAS COMUNICAÇÕES e este livro popular quer tornar acessível, para todos, os mecanismos que envolvem o fenômeno da comunicação. É denúncia e anúncio. É esperança de nos levar a nos comunicar melhor.

## \* A HOMILIA-CELAM, Ed. Paulinas

- Ela não foi feita para humilhar. Aprenda o que é e como se prepara.

Tudo em inspiração,  
Nova Iguaçu, 31-08-83  
+ Adelmo